

# A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE KELLEY CRISTINE GONÇALVES DIAS GASQUE PARA O DISCURSO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO BRASIL

Artigo de Revisão

**Niliane Cunha de Aguiar**

Mestra em Ciência da Informação  
Professora do Curso de Biblioteconomia  
Universidade Federal de Sergipe  
*nilianeaguiar@yahoo.com.br*

## Resumo

Este estudo apresenta um levantamento bibliográfico das obras da professora Doutora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque acerca da competência informacional. Diante da observação de que a autora optou pela utilização do termo letramento informacional, realizou-se uma pesquisa a partir de suas publicações relativas a este tema disponibilizadas em seu Currículo Lattes, ressaltando àquelas que utilizavam o termo no título ou nas palavras-chave. Observou-se que a autora oferece significativas contribuições para o discurso da competência e letramento informacional, apresentando importantes reflexões conceituais e práticas, abordando também o contexto educacional brasileiro e a pesquisa em Ciência da Informação.

## Palavras-chave

Competência Informacional. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreender a trajetória de uma pesquisadora como a da Professora Doutora, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, é um grande desafio, pois significa mais do que simplesmente identificar suas relações conceituais e teóricas, pois implica uma reflexão sobre a própria evolução da Ciência da Informação no contexto brasileiro.

A professora adjunta da Universidade de Brasília, conforme apresenta a Plataforma Lattes, possui Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (concluídos em 2003 e 2008 respectivamente); especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Católica de Brasília (concluída em 1999) e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília (concluída em 1996).

Sua experiência abrange a Ciência da Informação e a Educação, atuando nos temas: Letramento informacional; Comunicação científica; Comportamento informacional (Estudos de usuários); Aprendizagem; Leitura; Formação de professores; Bibliotecas escolares e Objetos de aprendizagem.

Neste trabalho serão abordadas as contribuições de Gasque para o discurso da Competência Informacional no Brasil, por meio da análise de conteúdo de suas publicações, com o objetivo de compreender a evolução teórica da autora, suas influências (autores que mais cita) e os principais conceitos por ela elaborados.

## 2 O DISCURSO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO BRASIL

O termo competência informacional é uma tradução brasileira resultado da ex-

pressão *information literacy* que surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos e que segundo Vitorino e Piantola (2009), tem sido alvo de intensas discussões já que historicamente de acordo com as autoras, se entende *literacy* apenas como nível básico de aquisição de habilidades, mais especificamente, de leitura e de escrita (letramento).

Porém, a expressão foi usada originalmente para designar habilidades para lidar com a tecnologia da informação, isto é, com computadores e redes eletrônicas, explica Campello (2009).

Assim, no Brasil, conforme explicam Vitorino e Piantola (2009), o termo começou a ser utilizado a partir do ano 2000 com algumas variações de tradução para a língua portuguesa gerando também algumas controvérsias: competência em informação, letramento informacional e alfabetização em informação.

Os autores brasileiros considerados por Dudziak (2001) como precursores da *information literacy* no Brasil, são, dentre outros, Alves (1992), Breglia (1986), Cerdeira (1975), Flusser (1982), Milanesi (1986), Obata (1990) e Perroti (1999).

Campello e Abreu (2005) também acrescentam como pioneiros Caregnato (2000) e Hatschbach (2002). Atualmente pode-se destacar nessa linha de pesquisa, dentre outros: Campello (2008), Freire (2007), Gasque (2012), Belluzzo (2008) e Dudziak (2010).

Dudziak (2003), declara que as pesquisas sobre o tema vêm crescendo na área de Ciência da Informação, mas segundo Vitorino e Piantola (2009, p. 134), o Brasil no que se refere às pesquisas neste contexto e sobre esta temática, está localizado ainda na primeira fase “caminhando a passos curtos, mas sólidos, para a fase experimental, ainda bastante modesta no cenário brasileiro”. Assim,

hoje, a ideia inicialmente aceita de que a competência informacional consiste essencialmente em conjunto de habilidades individuais ligadas à manipulação da informação em um suporte digital constitui apenas uma das muitas dimensões sugeridas

das pelo termo, que vem crescendo em complexidade à medida que as pesquisas sobre o tema evoluem (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 135).

A partir dos diversos pontos de vista em que a abordagem da competência informacional foi apresentada por meio de teorias, definições e modelos observa-se que as ideias em geral se encontram em algum momento inseridas nas concepções estabelecidas por Dudziak (2002) para o estudo da competência informacional: concepção da informação (ênfase na tecnologia da informação), concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos) e concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

A concepção cognitiva e a concepção da inteligência estão muito ligadas às definições que abrangem a educação, o letramento, a aprendizagem, o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e a concepção da informação, partindo do domínio no uso do computador até o nível de excelência na busca por informações na Internet.

Atualmente, diante das inúmeras transformações tecnológicas vivenciadas pela Sociedade da Informação, o conceito de letramento informacional segundo Campello (2009), designa de forma ampla, o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.

É neste cenário complexo que segundo Vitorino e Piantola (2009) a noção de competência informacional denominada crítica, encontra um espaço promissor de atuação, uma vez que, pode contribuir para a promoção de uma educação emancipatória e libertadora, além de oferecer outro benefício: fomentar a consciência crítica dos bibliotecários a respeito de seus papéis sociais.

Nesse sentido, Campello (2003) afirma que o bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional, considerando-se que esse profissional recebeu neste novo ambiente informacional uma função de liderança no que se relaciona às mudanças geradas nos ambientes de aprendizagem.

Assim, o bibliotecário, no âmbito da competência informacional possui papel primordial, tanto em sua promoção, desenvolvimento e avaliação, pois

[...] os bibliotecários devem ter habilidades especiais em relação ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Aliado a isso, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação. As destrezas no uso das tecnologias de informação e comunicação devem ser aprendidas com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade com a finalidade de produção de novo conhecimento – eis o grande desafio para a capacitação em serviço dos bibliotecários enquanto mediadores desse aprendizado nas bibliotecas brasileiras (DIAS *et al.*, 2004, p. 2).

Sob essa ótica, a competência informacional possui uma relação muito mais complexa com a informação do que aquela proposta pelas normas e modelos tradicionais, pois envolve aspectos objetivos, ligados às habilidades técnicas e à competência crítica; mas também possui aspectos subjetivos que abrangem fatores como experiência pessoal, inspiração, criatividade e motivação, sem os quais as práticas de aprendizado ao longo da vida, dificilmente podem ser vislumbradas, afirmam Vitorino e Piantola (2009).

Os diversos autores que se interessam pela temática no Brasil estão, portanto, oferecendo suas contribuições para analisar tal complexidade, oferecendo teorias e propostas práticas de promoção da competência informacional em diversos contextos.

Neste trabalho, destaca-se de modo especial a produção de Gasque, que vem se dedicando à temática, publicando suas refle-

xões desde 2008, como será apresentado a seguir.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização de uma análise adequada das publicações de Gasque acerca da Competência Informacional, foram realizadas as seguintes etapas:

- **Esquematização do estudo:** elaboração de um sumário preliminar para destacar os pontos mais importantes a serem analisados nas publicações: escolha da terminologia, conceituação, antecedentes históricos, definição de responsabilidade, influências e importância do letramento informacional;
- **Pesquisa no Currículo Lattes da autora:** levantamento de todas as publicações apresentadas;
- **Seleção de publicações** que apresentavam os termos competência ou letramento informacional no título ou palavra-chave;
- **Leitura sistematizada:** utilização de uma tabela desenvolvida com os pontos a serem analisados durante a leitura de cada artigo;
- **Desenvolvimento do artigo** a partir dos resultados obtidos.

### 4 RESULTADO DA PESQUISA

Foram identificadas na Plataforma Lattes até a data da pesquisa, um total de onze publicações, compostas por nove artigos publicados em periódicos científicos, um *e-book* e um trabalho apresentado em congresso. Através do recorte metodológico utilizado, foi possível identificar nove publicações de autoria de Gasque, que se adequaram ao objetivo proposto, conforme mostra o Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1-** Publicações de Gasque sobre letramento informacional

TÍTULO	ANO	TIPO
O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso de informação	2008	Artigo de Periódico
Arcabouço conceitual do letramento informacional	2010	Artigo de Periódico
Desafios para implantar o letramento informacional na educação básica	2010	Artigo de Periódico
A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional	2010	Artigo de Periódico
Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional	2011	Artigo de Periódico
Contribuições do letramento digital e informacional na emancipação humana	2012	Trabalho de Congresso
Letramento Informacional	2012	Ebook
Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI	2013	Artigo de Periódico
Competência em Informação: conceitos, características e desafios	2013	Artigo de Periódico
Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI.	2015	Artigo de Periódico
O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica	2015	Artigo de Periódico
Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional.	2016	Artigo de Periódico
Information literacy for inquiry-based learning	2016	Artigo de Periódico

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

As principais descobertas do levantamento bibliográfico realizado são apresentadas a seguir:

#### 4.1 Escolha da terminologia

Observou-se que a autora optou pela utilização do termo Letramento Informacional, porém Gasque não apresentou em nenhuma das publicações analisadas uma justificativa para a escolha do termo Letramento Informacional, no entanto explica que

O conceito usado no Brasil mais próximo da derivação do inglês *literacy* é ‘letramento’, de uso relativamente recente no campo da pedagogia e da educação (CALDAS AULETTE, 2009). No Brasil, alguns autores como Gasque (2006,

2008), Neves (2008) e, Campello (2009), em seu livro mais recente, optaram por esse termo (GASQUE, 2010, p.85).

Dessa forma, entende-se que a base para sua opção foi a proximidade linguística com o termo original em Inglês.

#### 4.2 Conceituação

O primeiro conceito apresentado por Gasque em 2008, apresenta o Letramento informacional como uma formação específica para o desenvolvimento de competências necessárias à produção do conhecimento científico.

Já em 2010, ano em que a autora mais publicou sobre o assunto (03 artigos) Gasque elabora a seguinte definição:

O letramento informacional apresenta-se como a estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, objeto da aprendizagem, visando à tomada de decisão e resolução de problemas. (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p.41)

Observa-se um avanço em relação à conceituação do termo, uma vez que descreve sua base, sua função e seus objetivos.

Além disso, a autora ainda acrescenta que “o letramento informacional é um processo de aprendizagem, que deve ocorrer como ação contínua ao longo da vida” (GASQUE; CUNHA, 2010, p.143). Também para a autora, “o letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem” (GASQUE, 2010, p.86).

Em 2012, progredindo em seus estudos, Gasque apresenta uma nova conceituação para o termo:

Letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. (GASQUE, 2012, p.28)

Vê-se que a mudança conceitual está na utilização inicial do termo “estruturação sistêmica” passando para “processo de desenvolvimento”. Em ambos, permanecem a noção de competência, assim como as finalidades e objetivos, porém estruturar sistematicamente não é a mesma coisa que promover desenvolvimento, assim, percebe-se a nova abordagem, mais ligada à noção de aprendizagem. Assim, nesse mesmo trabalho, a autora ainda acrescenta que a essência do letramento informacional está no engajamento

do sujeito no processo da aprendizagem, para desenvolver as competências e habilidades necessárias que o proporcione buscar e usar a informação de modo eficiente e eficaz.

Já em 2013, Gasque oferece mais uma contribuição para o entendimento do tema ao afirmar que o Letramento Informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado. (GASQUE, 2013b, p.5).

De acordo com os conceitos apresentados, é possível compreender que a visão de Gasque sobre o Letramento Informacional se volta, portanto, mais para os ambientes de aprendizagem e no contexto educacional.

No entanto, ela não anula o conceito de competência, pelo contrário, apresenta diversas vezes uma ideia de parceria entre o Letramento e a Competência Informativa, utilizando o próprio termo competência, como nos trechos mostrados abaixo:

- “[...] requer desenvolver **competências** específicas, denominadas letramento informacional, as quais possibilitam localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento.” (GASQUE, 2011, p. 22, grifo nosso)
- “A obtenção dessas **competências** ocorre mediante o processo de letramento informacional”. (GASQUE, 2011, p. 24, grifo nosso)
- “O mapeamento das **competências informativas...**” (GASQUE, 2011, p.32, grifo nosso)
- “[...] consciência do grau de **competência informativa...**” (GASQUE, 2011, p. 34, grifo nosso)
- “O emprego efetivo e eficiente das **competências** adquiridas no letramento informacional requer, primeiramente, a conscientização dos atores...” (GASQUE, 2011, p.35, grifo nosso)
- “Alguém que tenha a **competência de letramento informativo...**” (GASQUE, 2010, p.44, grifo nosso)

- “O processo de construção e desenvolvimento das **competências** de busca e de uso da informação, *Information Literacy...*” (GASQUE, 2008, p.154, grifo nosso)

Assim sendo, acredita-se que ainda há a necessidade de uma melhor definição que permita a diferenciação dos termos letramento e competência no âmbito da Ciência da Informação, uma vez que se entende que o indivíduo letrado não é necessariamente competente, por diversos fatores influenciadores. Há, portanto, que se fazer novos estudos para esclarecer tais questões ainda obscuras, que, ao serem definidas, favorecerão o desenvolvimento da temática.

### 4.3 Antecedentes históricos

Os principais antecedentes históricos dos estudos sobre Letramento Informacional são destacados por Gasque em diversos trabalhos. No geral, o que se apresenta é que o mesmo possui raízes nas áreas de treinamento, formação e educação de usuários. Segundo a autora,

O conceito de letramento informacional foi introduzido por Paul Zurkowski, presidente da US *Information Industry Association*, em 1974, em um relatório submetido à *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS). No documento, ele recomendava o desenvolvimento de um programa nacional de letramento informacional para as décadas seguintes. Para ele, pessoas com capacidade para usar os recursos de informação poderiam ser consideradas letradas. (GASQUE, 2013b, p. 6).

Outros fatos são descritos por Gasque e Tescarolo (2010, p.45) como importantes para o desenvolvimento dos estudos de Letramento Informacional:

- Em 1990 ocorre o *National Forum on Information Literacy* (NFIL);
- Em 1998, a *American Association of School Librarians* (AASL) e a *Association*

*for Educational Communications and Technology* (AECT) publicam um documento detalhando as competências e os indicadores a serem desenvolvidos pelos aprendizes da educação básica;

- Em 2000, a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) publica os “Padrões de competências informacionais para o ensino superior”.

### 4.4 Definição de responsabilidade do desenvolvimento da competência informacional

Em todos os artigos lidos para esta pesquisa, encontrou-se uma mesma visão quanto à responsabilidade de quem deve ensinar a competência informacional. Gasque (2008) lembra que desde 1989, muitos estados, escolas, universidades e instituições estão incentivando a aquisição de competências para lidar com a informação. E por esse motivo, inúmeros trabalhos apresentam a importância da definição dos elementos que compõem o letramento informacional, o papel educacional das bibliotecas escolares e a importância dos programas educacionais para a capacitação dos estudantes.

A autora entende que existe uma responsabilidade em todos os níveis de ensino e se torna necessário uma revisão da concepção de ensino-aprendizagem de forma a privilegiar o desenvolvimento do pensamento reflexivo, um pensamento que é exposto e estudado pela autora através do filósofo americano John Dewey (GASQUE, 2011).

De acordo com Gasque e Cunha (2010), John Dewey afirma em seus estudos que é papel do professor a preparação de cada lição considerando os objetivos da aprendizagem, tirando proveito dos incidentes e perguntas inesperadas.

Assim, os autores ainda afirmam que se torna necessário pensar no letramento informacional como um programa transversal aos conteúdos de sala de aula, que deve ser responsabilidade coletiva de todos os educadores da escola (professores, coordenadores, assessores, orientadores e bibliotecários) com o objetivo de buscar uma medi-

ação formativa, integrando os conteúdos de busca e uso da informação nos conteúdos disciplinares.

Não é suficiente que apenas um profissional do corpo de ensino participe do processo, mas o esforço deve ser compartilhado por todos e somente assim os resultados serão satisfatórios.

Nesse sentido, a aprendizagem permanente seria de certa forma uma bússola, ou um instrumento básico para a inserção contínua das pessoas na nova sociedade. Neste sistema educacional, os atores devem, constantemente se envolver em pesquisas e ações que promovam a solução de problemas de natureza educativa, explicam Gasque e Tescarolo (2010).

De acordo com os autores, para realizar as atividades investigativas de forma efetiva, torna-se necessário a aprendizagem de competências específicas que se organizam no chamado letramento informativo, sendo considerado uma base fundamental para a aprendizagem permanente que deverá ocorrer ao longo de toda a vida das pessoas, abrangendo todas as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino.

Por este motivo, a autora entende que é obrigatório “discutir as ações políticas, culturais, educacionais, socioambientais e econômicas dos vários segmentos da sociedade capazes de realmente contribuir para a consolidação desse processo, de forma concreta e sistematizada, em todos os níveis de ensino” (GASQUE, 2010, p.90).

#### 4.5 Influências

Ao longo da leitura é possível notar uma grande influência de autores dos Estados Unidos, tais como John Dewey e Carol Kuhlthau, bem como a forte presença de autores brasileiros, principalmente Bernadete Campello, Elisabeth Dudziak e Paulo Freire.

Poucos textos da Espanha e de Portugal são usados pela autora, no entanto, observa-se a presença do autor português Armando Malheiro Silva em alguns de seus textos.

Entre os autores mais citados observou-se a presença dos estudos da ACRL em todos os artigos analisados.

#### 4.6 Importância do letramento informativo

Para Gasque, o letramento informativo possibilita, mais do que a aquisição de conteúdos e competências, a sabedoria do aprender a aprender, contribuindo para a sustentabilidade da vida e a solidariedade humana na sociedade contemporânea. Para a autora, é de extrema importância a valorização da experiência na aprendizagem, na orientação das atividades usuais de pensamento e ação e também como reflexão, a responsabilidade e a ética e por isso, a educação precisa considerar a produção do conhecimento como um processo mais amplo, relacionado às experiências e às reflexões do sujeito em sintonia com a própria sociedade.

Gasque (2011) afirma ainda que é necessário lembrar que o letramento é um processo de aprendizagem que, quando realizado de forma consciente, reflexiva e contextualizada, favorece a produção do conhecimento, em especial do científico. Esse tema é bastante citado pela autora, que ainda afirma que buscar e usar a informação devem ser considerados conteúdos de aprendizagem e de avaliação escolar, vinculados à experiência de sala de aula, utilizados da educação básica à pós-graduação.

Diante disso, Gasque e Tescarolo (2010) ressaltam a necessidade de se repensar a educação básica no Brasil, de modo especial sua finalidade, a concepção do ensino-aprendizagem, a organização curricular, os programas de formação de professores e também a infraestrutura de informação, para que aconteça o estabelecimento de uma nova cultura.

Para os autores, o aluno precisa aprender determinados processos antes que ele seja de extrema necessidade em sua vida acadêmica e desse modo, os profissionais dos diversos níveis de ensino precisam ser formados para contribuir nesse processo do ensino-aprendizagem.

Diversos aspectos são pontuados pela autora ao longo de seus estudos e o tema fica cada vez mais sólido diante dos resultados das pesquisas. Em uma de suas afirmativas, Gasque (2010) explica que o letramento constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação, e por esse motivo, torna-se necessário incentivar a busca constante por uma melhor educação em todos os níveis de ensino.

Nessa perspectiva, a autora ressalta a importância do pensamento reflexivo proposto por Dewey, vendo-o como instrumento indispensável para ampliar a visão dos processos educativos e como parte inerente do próprio conhecimento. Assim ela destaca o seguinte pensamento de Dewey: “aprender a significação de uma coisa, de um acontecimento ou de uma situação, é ver a coisa, o acontecimento ou a situação em suas relações com outras coisas: notar como opera ou funciona, que consequência traz, qual a sua causa e possíveis aplicações” (DEWEY, 1979 citado por GASQUE; CUNHA, 2010, p. 142).

Gasque e Tescarolo (2010) afirmam ainda que a estruturação do letramento informacional ao longo da vida escolar e acadêmica pode representar uma importante contribuição para o progresso pedagógico. Isso porque favorece o processo de aprender a aprender e o desenvolvimento de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação.

Além disso, Azevedo e Gasque (2012) mostram em seu estudo, a relevância que o letramento informacional tem ao ampliar a capacidade de lidar com o universo digital, pois possibilita o desenvolvimento de competências para buscar e fazer uso da informação.

Nos trabalhos publicados em 2016, a autora levanta uma reflexão para a necessidade da inserção do letramento informacional nos conteúdos curriculares de modo especial, através dos objetos de aprendizagem e dos métodos de projetos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise realizada, acredita-se que foi possível apresentar uma visão geral da autora sobre a temática do letramento e competência informacional. Os artigos pesquisados sobre o assunto em questão começaram no ano de 2008 e seguem até 2016, sendo possível compreender o caminho evolutivo percorrido pela autora.

Esse caminho que iniciado em 2008 apresentava uma inquietação em relação à tradução do termo *Information Literacy* e a sua definição no âmbito brasileiro, se desenvolve até 2016 para uma opção pelos ambientes de aprendizagem e para a necessidade de instrumentos de formação para as necessidades informacionais.

Desse modo, pode-se dizer que uma nova perspectiva se inicia: o letramento para a competência informacional. Entender que o letramento é o processo e a competência é o produto desse letramento. Assim, novos modelos e novos caminhos podem ser abertos para alcançar a maturidade informacional necessária às exigências impostas pelas transformações iniciadas no final do século XX e mais fortemente impulsionadas neste início do século XXI. O que se espera cada vez mais nesta sociedade é a formação de indivíduos que saibam recuperar, utilizar e disseminar competentemente as informações disponíveis.

Assim, o diferencial de Gasque está na sua íntima ligação com o contexto educacional e conseqüentemente, com a aprendizagem. Nesse sentido, suas ponderações acerca do pensamento reflexivo de John Dewey podem ser consideradas uma de suas grandes contribuições para a área de Ciência da Informação.

Desse modo, a contribuição de Gasque para o discurso da competência informacional no Brasil, está justamente em sua perspectiva educativa da temática, oferecendo em seus trabalhos propostas para reflexões e práticas de letramento, unindo de modo interdisciplinar as áreas de Ciência da Informação e Educação, de um modo único, consciente das limitações brasileiras, mas ao mesmo tempo com uma perspectiva positiva

para as inúmeras possibilidades de fomentar o letramento informacional no país.

---

## THE THEORETICAL CONTRIBUTION OF KELLEY CRISTINE GONÇALVES DIAS GASQUE FOR SPEECH INFORMATION LITERACY IN BRAZIL

### Abstract

*This study presents a bibliographical survey of the works of Professor Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque about informational competence. Based on the observation that the author chose to use the term informational letters, a research was carried out based on her publications on this subject made available in her Curriculum Lattes, highlighting those who used the term in the title or in the keywords. It was observed that the author offers significant contributions to the discourse of information literacy and competence, presenting important conceptual and practical reflections, also addressing the Brazilian educational context and research in Information Science.*

### Keywords

*Information competence. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves. Information literacy.*

---

Artigo recebido em 15/01/2017 e aceito para publicação em 14/05/2017

---

### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. M.; GASQUE, K. C. G. D. Contribuições do letramento digital e informacional na emancipação humana. In: CONGRESSO VIRTUAL INTERDISCIPLINAR MARISTA, 3, 2012, Curitiba. **Anais...** Literacia: conexão, diálogo e liberdade. Curitiba: DERC, 2012.

CAMPOLLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campollo%202009.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 3, p. 8-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

\_\_\_\_\_; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

DIAS, M. M. K. et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2012.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Information literacy, uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20, 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/3798/>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em:

vel em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n.3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.11, n.1, p. p.138-153, jan./abr. 2013a. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/565>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-09, jan./jun. 2013b. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/44>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Currículo do sistema currículo lattes**. [Brasília], 03 jan. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5059429476738704>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Information literacy for inquiry-based learning. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 28, n. 3, p. 252-262, set./dez., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2382/2334>>. Acesso em 15 jan.2017.

\_\_\_\_\_. Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional. **RICI: revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 387-405, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/R>

ICI/article/view/16313>. Acesso em 15 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, p. 22-37, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a02v40n1>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. O papel da experiência na aprendizagem: perspectiva na busca e no uso da informação. **Transinformação**, Campinas, SP, v.20, n.2, p. 149-158, mai./ago.,2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/531>>. Acesso em 10 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. et al. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012, 181 p. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf)>. Acesso em: 07 jan. 2016.

\_\_\_\_\_.; AZEVEDO, I. C. M. O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica. **Data grama zero**, v.16, n.1, fev., 2015. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev15/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/fev15/Art_04.htm)>. Acesso em 23 fev. 2016.

\_\_\_\_\_.; CUNHA, M. V. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 22, n.2, p. 139-146, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/491>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

\_\_\_\_\_.; RIBEIRO, L. A. M. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. **Em Questão**. v. 21, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/51891/35087>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

\_\_\_\_\_; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.1, p. 41-56, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional, bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 11 fev. 2016.